

CURSO EaD



O TRABALHO COM LITERATURA
AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA PARA
UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Paulo Edison de Oliveira

No que podemos avançar?

O TRABALHO COM LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Módulo I – Contexto histórico: a literatura afro-brasileira na escola



O TRABALHO COM LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Módulo II – A literatura afro-brasileira

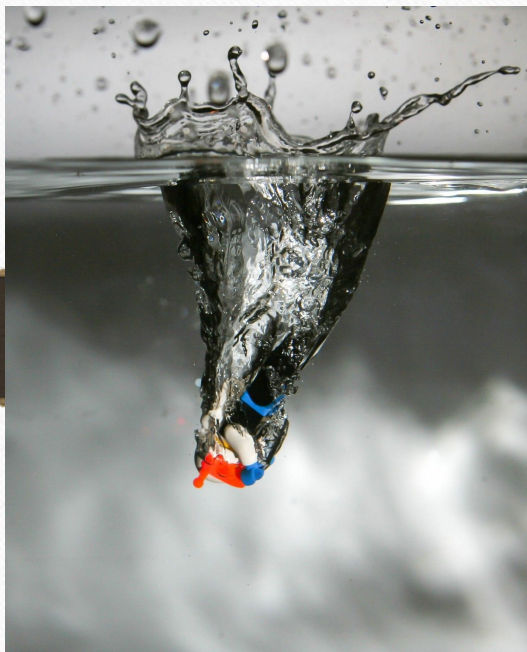


O TRABALHO COM LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Módulo III – Percursos pedagógicos de combate ao racismo e promoção da igualdade racial



Mergulhamos, submergimos e voltaremos a mergulhar



<https://pxhere.com/pt/photo/1102834>



<https://www.sunscaperesorts.com.br/curacao/dive-and-discover>



<https://www.civitatis.com/br/bariloch e/batismo-mergulho-lago-moreno/>



A descolonização do Inconsciente



o **sankofa**, parte de um conjunto de ideogramas chamados adinkra, representado por um pássaro que volta a cabeça à cauda.

O símbolo é traduzido por: *“retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro”*.

A descolonização do Inconsciente



<https://www.youtube.com/watch?v=6SWlwW9mg8s>

Elza Soares - Mulher do Fim do Mundo



Robôs podem reproduzir comportamentos sexistas e racistas, mesmo que jamais tenham sido programados para isso.



*Para reconhecer as pessoas e os objetos, os modelos de inteligência artificial utilizam **datasets públicos**, que são bases de dados disponíveis gratuitamente na internet. Mas a internet está recheada de conteúdo que reproduz, deliberadamente ou não, discursos machistas e racistas. Então esse preconceito acaba influenciando o algoritmo construído a partir desses datasets.* - Veja mais em

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/06/22/robos-autonomos-podem-ser-racistas-pesquisadores-mostram-que-sim.htm?cmpid=copiaecola>



"a visão sobre o negro que se tem no mundo tem origem na construção do sistema escravista e colonial."



Imagem: DW/Stefan Möhl
Achille Mbembe (Camarões, 1957)
professor de História e Ciência Política
na Universidade de Witwatersrand, em
Joanesburgo, África do Sul e
Universidade Duke, nos Estados Unidos.

A COLONIZAÇÃO do Inconsciente

**mulher africana de origem
banto com seu filho**

Albert Eckhout

1641

Técnica Óleo sobre tela
Dimensões altura: 273
cm; largura: 167 cm

Copenhaga





A COLONIZAÇÃO do Inconsciente

Homem africano

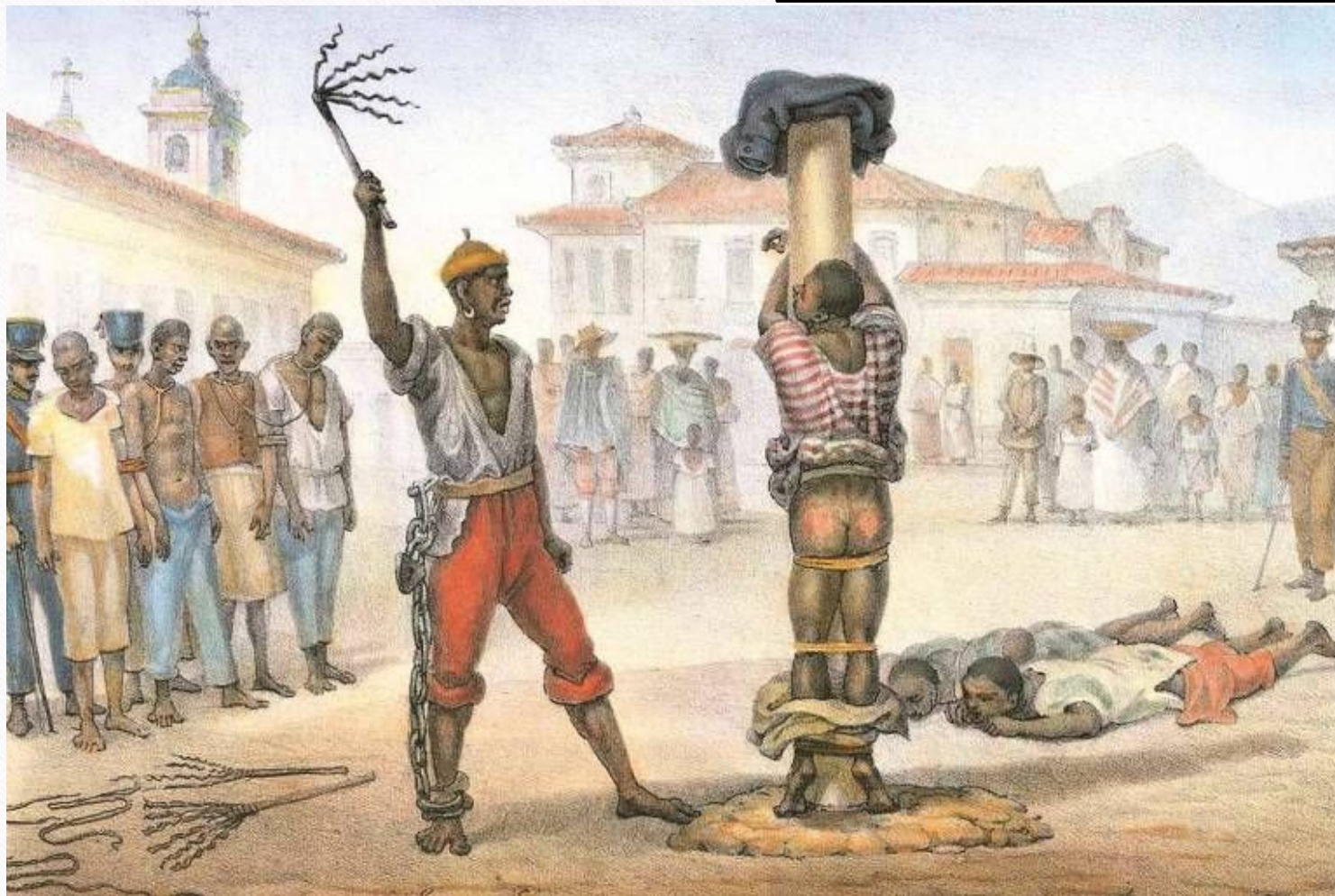
Albert Eckhout

1641

Técnica Óleo sobre tela
Dimensões altura: 273
cm; largura: 167 cm

Copenhaga

A COLONIZAÇÃO do Inconsciente



"Aplicação do Castigo do Açoite",
do francês Jean-Baptiste Debret



Lilia Katri Moritz Schwarcz (1957-) historiadora e antropóloga brasileira.
Professora da Universidade de São Paulo



A COLONIZAÇÃO do Inconsciente



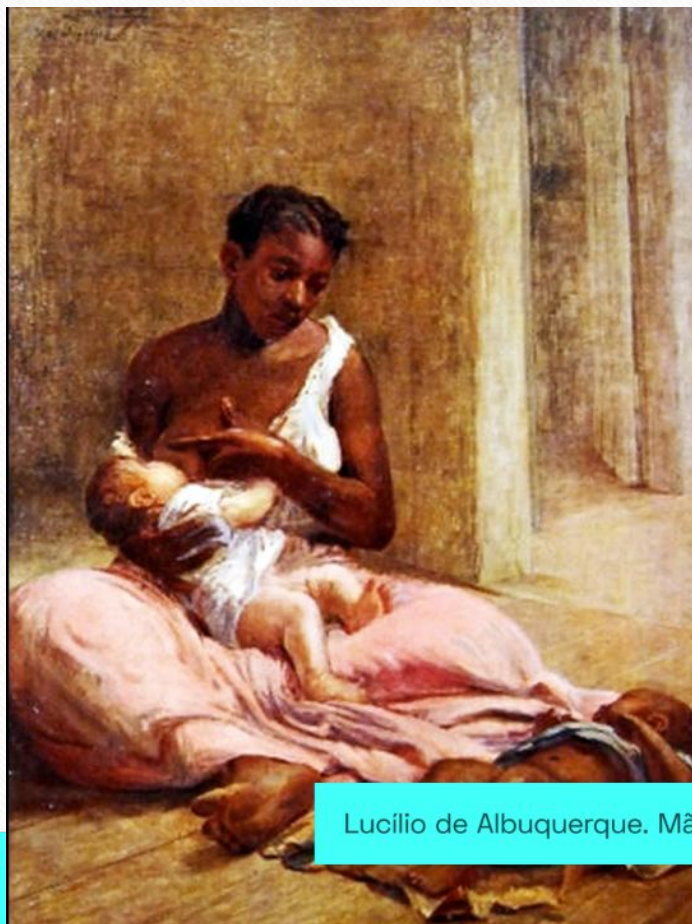
Anônimo. Nhozinho no colo da mucama. s/d. ⁽²⁾

“figura boa da ama negra” de Gilberto Freyre, da “mãe preta”, da “bá”, que “cerca o berço da criança brasileira de uma atmosfera de bondade e ternura” (p. 343).

A COLONIZAÇÃO do Inconsciente



Cenas de escravidão. Fotografia de Rodolpho Linderman, 1885. ^[9]



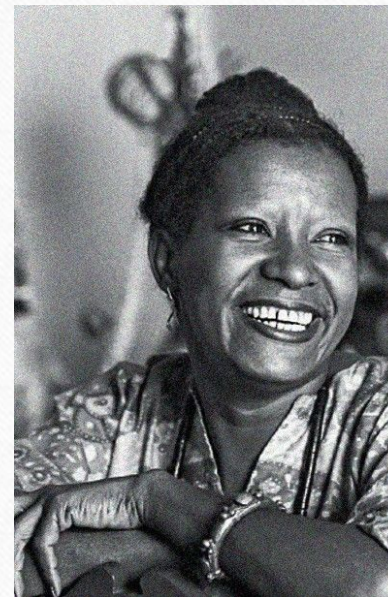
Lucílio de Albuquerque. Mãe Preta. 1912. ^[29]



A COLONIZAÇÃO do Inconsciente



João Goston. Ama negra e criança branca. Bahia, c.1870.^[4]



"Nessa hora a gente é vista como figura boa e vira gente. Mas aí ele começa a discutir sobre a diferença entre escravo (coisa) e negro (gente)."
Lélia Gonzalez



Marc Ferrez. Negra da Bahia.
Salvador, Bahia, c.1884. ^[26]



Christiano Jr. Mãe negra com
criança. c. 1865. ^[27]





João Ferreira Villela. Augusto Gomes Leal com sua ama de leite Mônica. Albumen, Carte de visite, 1860. ^[10]



Alberto Henschel. Isabel Adelaide Leal e a ama-de-leite Mônica. Recife, 1877-1882. ^[11]





Militão Augusto de Azevedo. S/ Título . Albúmen,
1870. ^[12] 1875 ^[13]





Militão Augusto de Azevedo. S/ Título . Albúmen,
1879. ^[15] 1883. ^[16]





Alberto Henchel. Criança no colo de ama. Álbumen, carte de visite, 1866-70. ^[17]



Militão Augusto de Azevedo. S/ Título. Álbumen, 1877. ^[18]





Militão Augusto de Azevedo. S/ Título. Albúmen, 1880. ⁽¹⁹⁾



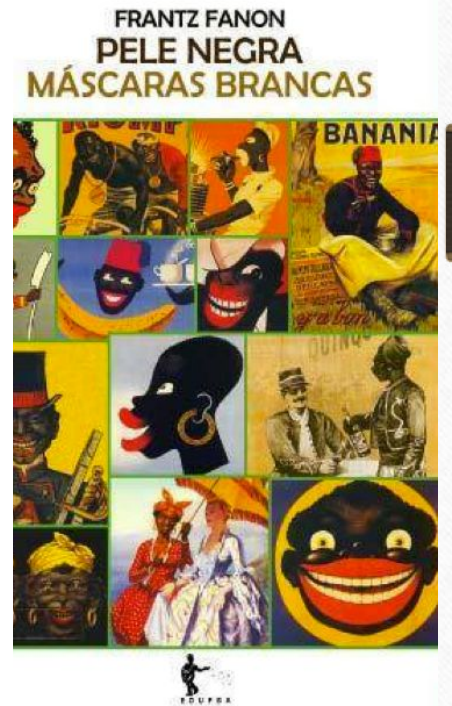
Peau noire, masques blancs -1952 - Frantz Fanon

Edição Brasileira:
Trad. Renato da Silveira
Editora da Universidade
Federal da Bahia
2008 (EDUFBA)

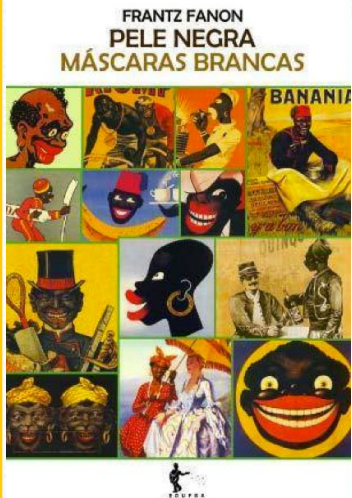


A colonização do Inconsciente

- Negro na sociedade contemporânea possui **anomalias afetivas**;
- “Responsáveis pela estrutura dos complexos” (**atos falhos, sonhos, sintomas**)
- **Psicanálise** como campo do saber que pode realizar a **interpretação** das patologias psíquicas;
- O indivíduo deve tender ao universalizou inerente à condição humana;
- Crítica: Gobineau, Mayotte; citou Nietzsche e Charles Odier; e dialogou com Freud e Lacan
- “...para o negro, há apenas um destino. E ele é branco.”p28



A colonização do Inconsciente



“...nos periódicos ilustrados para crianças, **todos os negros** têm na boca o “**sim sinhô**” ritual. No cinema, a história é mais extraordinária ainda. A maior parte dos filmes americanos dublados na França reproduzem **negro do tipo: y’a bon banania**”(...) O importante não é educa-los, mas levar o negro a não ser mais escravo de seus arquétipos.” (p.”47)



A colonização do Inconsciente

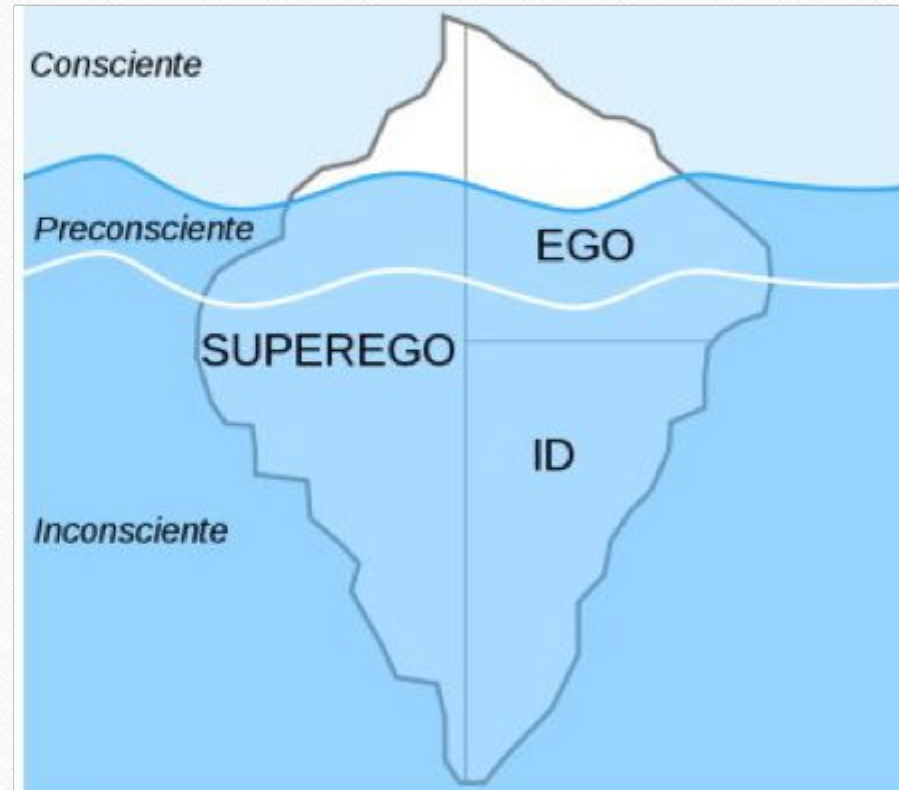
6. O preto e a psicopatologia

*“As escolas psicanalíticas estudaram as **reações neuróticas** que nascem em certos meios, em certos setores da civilização (...) até que ponto as conclusões de **Freud** ou de **Adler** podem ser utilizadas em uma tentativa de **explicação da visão de mundo do homem de cor.**” (p.127)*

Psique Humana



As duas tópicas da psique humana, segundo Freud
(**ID, EGO e SUPEREGO**)
(**CONSCIÊNCIA, PRÉ-CONSCIÊNCIA E INCONSCIENTE**).



Psique Humana



<https://www.slideshare.net/mariaclarateixeira1675/psicanlise-formao-reativafixao?ref=https://br.pinterest.com/>

O *inconsciente* é o “*local*” atemporal onde estão arquivadas todas as informações que absorvemos ao longo da vida.



<https://pt.slideshare.net/espanto.info/freud-e-a-psicanalise>



Porém, este “*banco de dados*” encontra-se reprimido pelo nosso cérebro. São os **desejos proibidos, as pulsões, os traumas fantasias, medos, memórias.**

Relação entre Estruturas

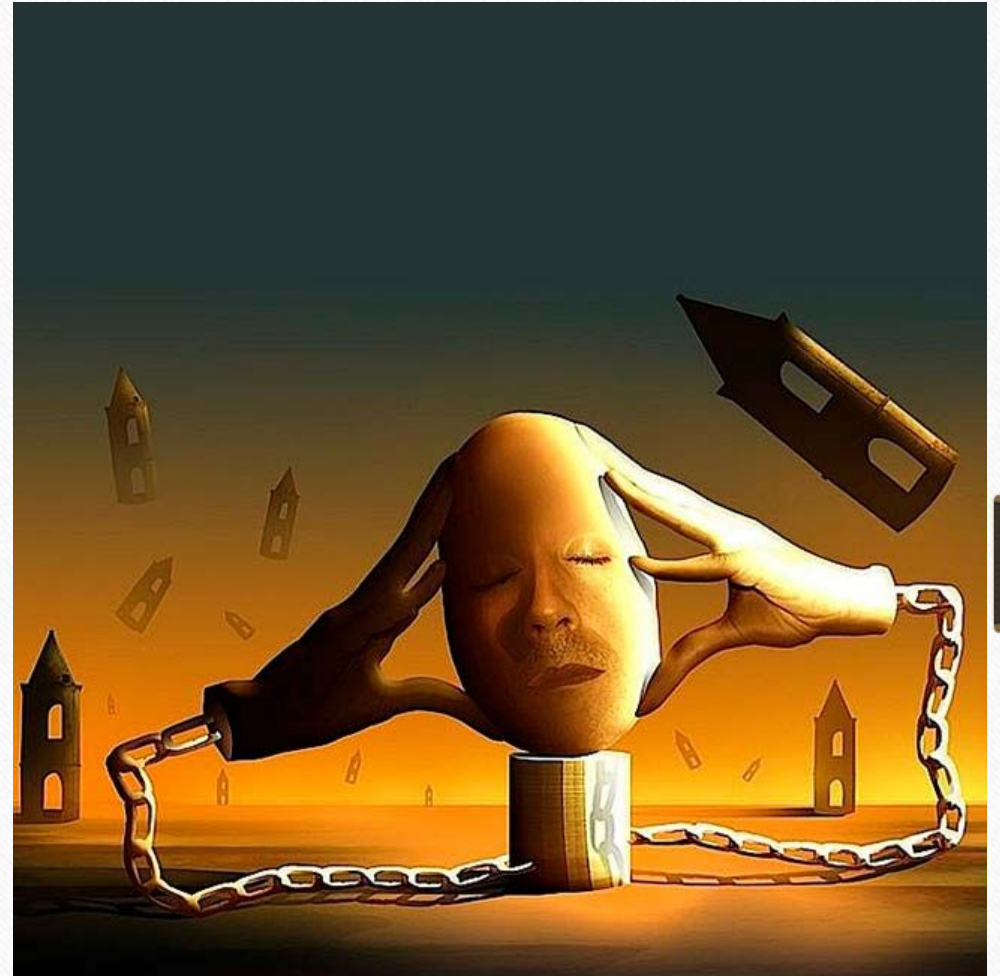
ESTRUTURA CLÍNICA	FORMA DE NEGAÇÃO	LOCAL DE RETORNO	FENÔMENO ELEMENTAR
Neurose	Recalque	Simbólico	Sintoma
Perversão	Desmentido	Imaginário	Fetice
Psicose	Foraclusão	Real	Alucinação

* Quinet, A. (2005). As 4 + 1 Condições da Análise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. p19

O que são neuroses?

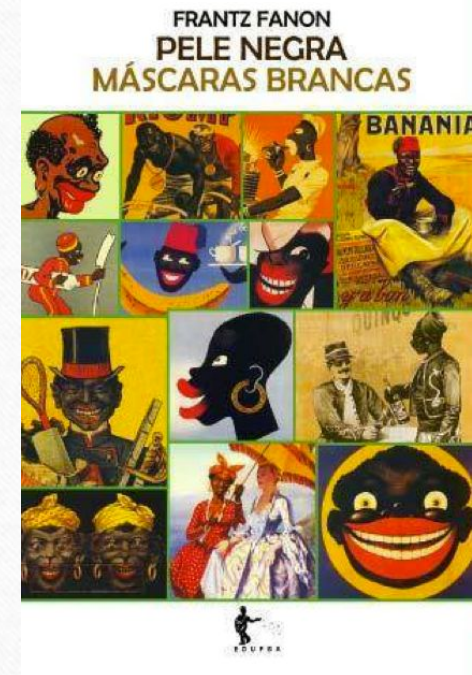
Willian Cullen em 1769 definiu como doença oriunda de distúrbios nervosos e psicológicos.

Sigmund Freud, significou como sendo o modo como **o indivíduo se relaciona com os seus desejos e com as suas contradições.**



<https://www.psiquiaportoalegre.com.br/neurose-origem-termo-variacoes-angustia/>

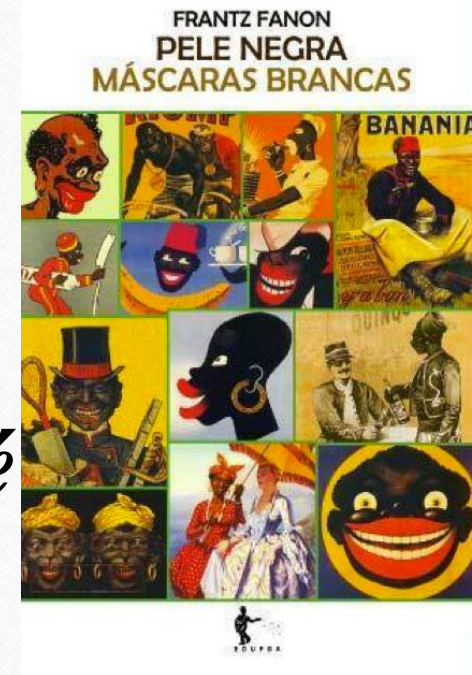
a "neurose vivida por um adulto, (...) uma repetição, uma cópia de conflitos surgidos no seio da constelação familiar." p127



A colonização do Inconsciente

"A sociedade é, verdadeiramente, o conjunto das famílias. A família é uma instituição que pressupõe uma instituição mais vasta: o grupo social ou nacional.

A família branca é o lugar de preparação e de formação para a vida social. A estrutura familiar é interiorizada no superego e projetada no comportamento político" (p.133)



A colonização do Inconsciente

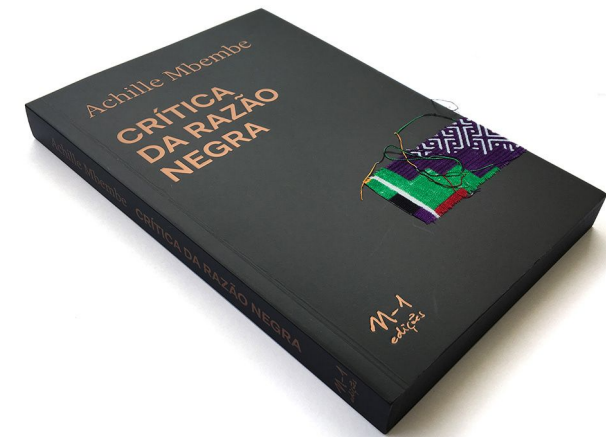


"o racismo se constitui como a sintomática que caracteriza a neurose cultural brasileira."



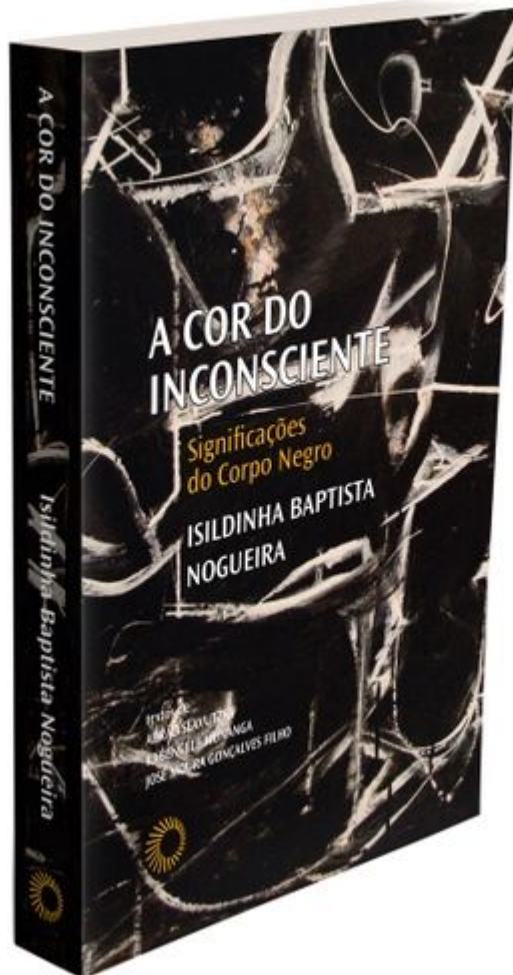
A colonização do Inconsciente

"...esse *signo* que chamam de *negro* e por tabela, o parente *não lugar* que chamamos de *África*, cuja característica é ser *não um nome comum e muito menos próprio, mas o indício de uma ausência de obra*" p.31



A colonização do Inconsciente

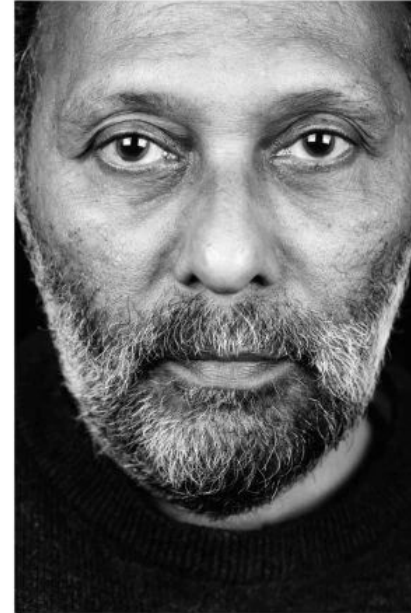
O corpo negro e socialmente concebido



A **cultura**, que construiu a categoria "**negro**" enquanto **signo**, produz, para o indivíduo negro, uma posição de ambivalencia: oferece-lhe um paradigma- o da **brancura**- como lugar de identificação **social**; no entanto, por representar justamente o *outro* da brancura, tal identificação é , *ipso facto*, interditada pois a distância entre os extremos na rede de tipificações. p 67

A colonização do Inconsciente

*“o **sujeito** não [é] autônomo e autossuficiente, mas [é] formado na relação com “**outras pessoas importantes para ele**”, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos — a cultura- dos mundos que ele/ ela [habitam]. p13*



Fotografia de Donald Maclellan / Getty Images) **Stuart Hall** (1932 — 2014) sociólogo jamaicano que atuou no Reino Unido.



A colonização do Inconsciente

Ser negro é ser violentado de forma constante, contínua e cruel, sem pausa ou repouso, por uma dupla injunção: a de encarnar o corpo e os ideiais de Ego do sujeito branco e a de recusar, negar e anular a presença do corpo negro. (COSTA, 2003, p. 137)

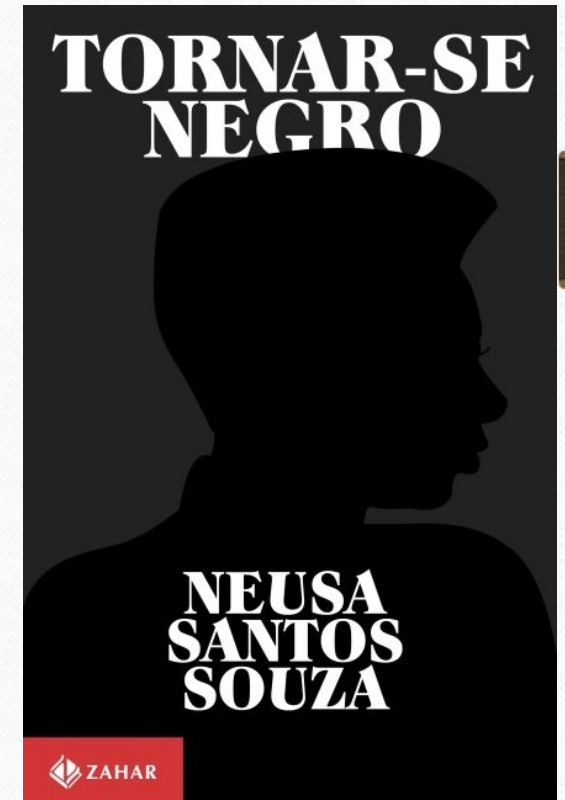


Foto: Humberto Pradera

A colonização do Inconsciente

(...) negra é viver a experiência de ter sido massacrada em sua identidade, confundida em suas perspectivas, submetida a exigências, compelida a expectativas alienadas. Mas é também, e sobretudo, a experiência de comprometer-se a resgatar sua história e recriar-se em suas potencialidades."

*Souza, Neusa Santos. TORNAR-SE NEGRO (Raízes) (p. 25). Lebooks Editora.
Edição do Kindle.*



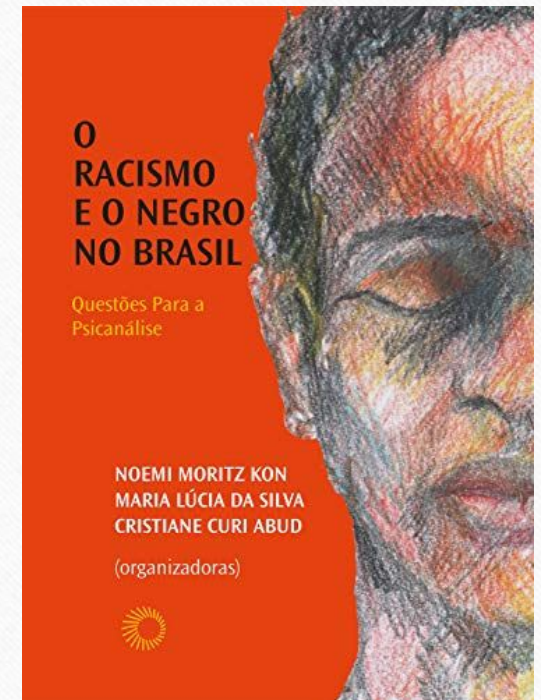
A colonização do Inconsciente

O racismo esconde assim seu verdadeiro rosto. Pela repressão ou persuasão, leva o sujeito negro a desejar, invejar e projetar um futuro identificatório antagônico em relação à realidade de seu corpo e de sua história étnica e pessoal. Todo ideal identificatório do negro converte-se, desta maneira, num ideal de retorno ao passado, onde ele poderia ter sido branco, ou na projeção de um futuro, onde seu corpo e identidade negros deverão desaparecer. (COSTA, 2003, p. 140)



A colonização do Inconsciente

"(...) o racismo brasileiro é "um crime perfeito", pois além de matar fisicamente, ele alija, pelo silêncio, a consciência tanto das vítimas quanto da sociedade como um todo, branco e negros." Kabenguele Munanga p. 40



A descolonização do Inconsciente

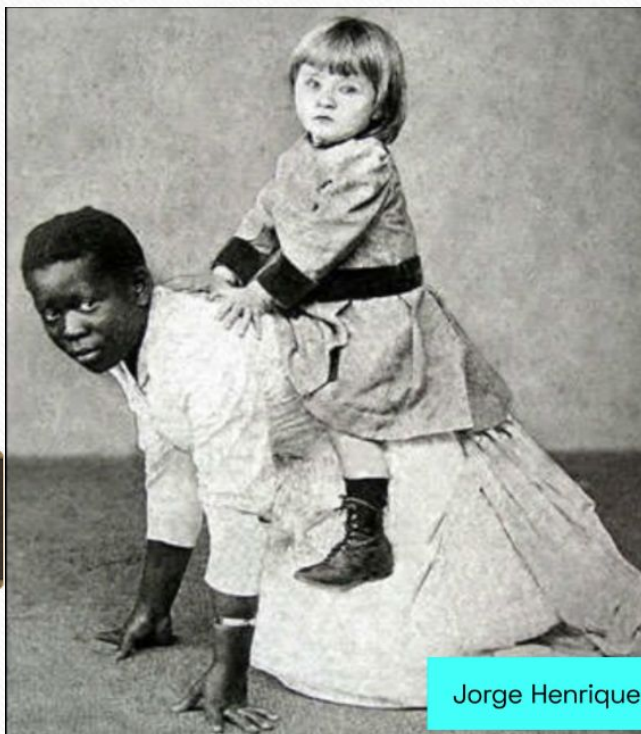


Rosana Paulino, série Bastidores, 1997. ^[32]



Rosana Paulino se graduou em Artes Plásticas pela Universidade de São Paulo (1995) especialista em gravura no London Print Studio (Londres, 1998), doutora em Artes Plásticas, na modalidade Poéticas Visuais, pela Universidade de São Paulo (ECA/USP)

A descolonização do Inconsciente



Jorge Henrique Papf, 1899.



Titus Kaphar, Space to forget, 2014. ⁽³⁵⁾



A descolonização do Inconsciente

"O que se chama no Brasil de *<problema do negro>* [racismo] é reflexo da patologia social do branco brasileiro, de sua dependência psicológica." p192

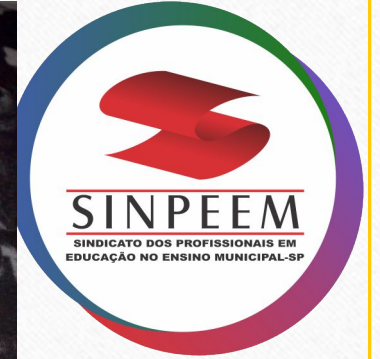


Foto de Irradiandoluz.

Alberto Guerreiro Ramos
(1915-1982) sociólogo e
político brasileiro.

A descolonização do Inconsciente

Figura 01 - Meme Agora nego passou do ponto

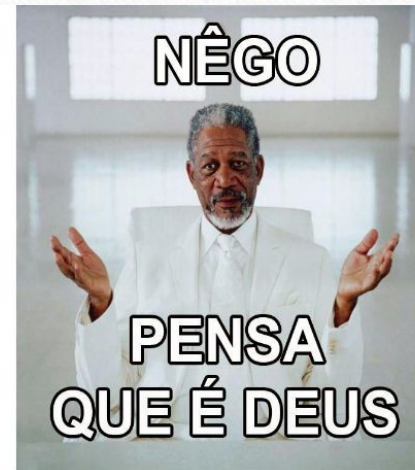


<http://imagenscomentariosfacebook.blogspot.com/2015/04/nego-memes-parte-4.html>

ARAUJO, Eliete Ribeiro. REPRESENTAÇÕES RACISTAS EM MEMES DE INTERNET NA SALA DE AULA.

Disponível em:

https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565303503_ARQUIVO_REPRESENTACOESRACISTASEMMESESDEINTERNETNASALADEAULA.pdf



<http://imagenscomentariosfacebook.blogspot.com/2015/04/nego-memes-parte-3.html>

Figura 11 - Meme nego jura de pé junto



<http://caveiranerd.blogspot.com/2015/03/memes-nego.html>

Figura 05 - Meme nego perdeu a noção do perigo



<https://www.geledes.org.br/nega-explica-porque-o-meme-nego-e-racista/>



A descolonização do Inconsciente



Memes sobre negros causam discórdia na internet Foto: Reprodução / Facebook



A descolonização do Inconsciente

... “a *branquitude* é entendida como uma *construção sócio-histórica* produzida pela ideia falaciosa de *superioridade racial branca*, e que resulta, nas sociedades estruturadas pelo racismo, em uma posição em que os sujeitos identificados como brancos adquirem privilégios simbólicos e materiais em relação aos não brancos”.

<https://jornal.usp.br/radio-usp/programas/lia-vainer-schucman-fala-dos-privilegios-da-branquitude/>



Lia Vainer Schucman - Doutora em Psicologia Social- USP. Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



Foto: Yuri Ferreira/nsctotal

A descolonização do Inconsciente

... *“branquitude crítica”* aquela
pertencente ao indivíduo ou grupo de
brancos que *desaprovam “publicamente”*
o racismo (...) *“branquitude acrítica”* a
identidade branca individual ou coletiva
que *argumenta a favor da superioridade*
racial. ”

Müller, Tânia M. P.; Cardoso, Lourenço. Branquitude: Estudos sobre a
Identidade Branca no Brasil (p. 30). Editora Appris. Edição do Kindle.



Lourenço da Conceição
Cardoso (1975-) historiador,
escritor, pesquisador e



A descolonização do Inconsciente



<https://www.geledes.org.br/definicoes-sobre-branquitude/>

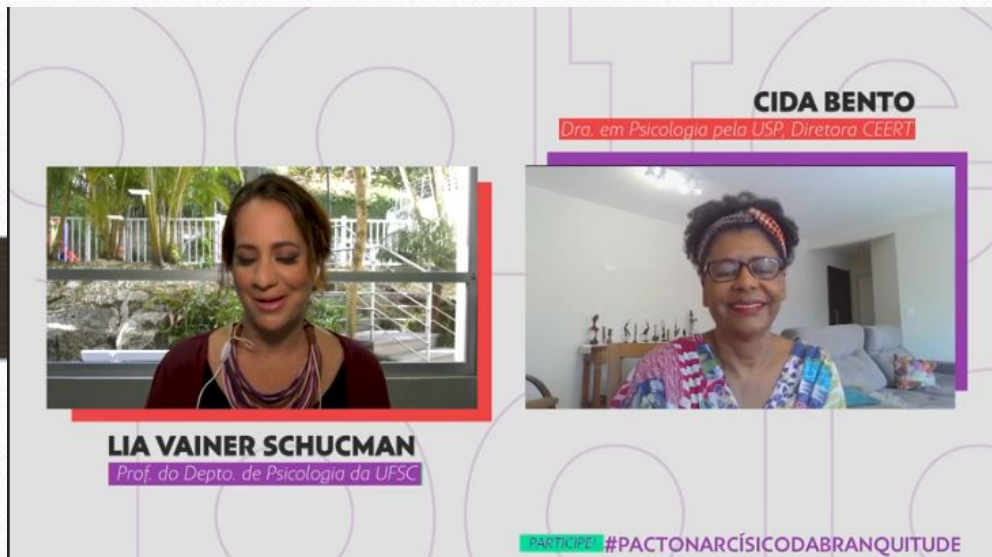
Müller, Tânia M. P.; Cardoso, Lourenço. Branquitude: Estudos sobre a Identidade Branca no Brasil (p. 33). Editora Appris. Edição do Kindle.

BRANQUITUDE CRÍTICA	BRANQUITUDE ACRÍTICA
6. Vive sob o signo da modernidade.	6. Desconsidera o princípio da igualdade. O princípio seria uma imposição “absurda” da Carta Magna.
7. Ama, convive, “tolera”, “suporta”, convive hipocritamente com o Outro.	7. Vive sob o princípio da desigualdade, apesar do anacronismo.
8. Não prega o ódio racial.	8. Vive sob o signo da Tradição.
9. Ele é sincero, ele é hipócrita na sua concepção relativa ao negro.	9. Não suporta o Outro. 10. Prega o ódio racial.
	11. Ele possui características homicidas declaradas.
	12. É sincero na sua concepção a respeito do negro.

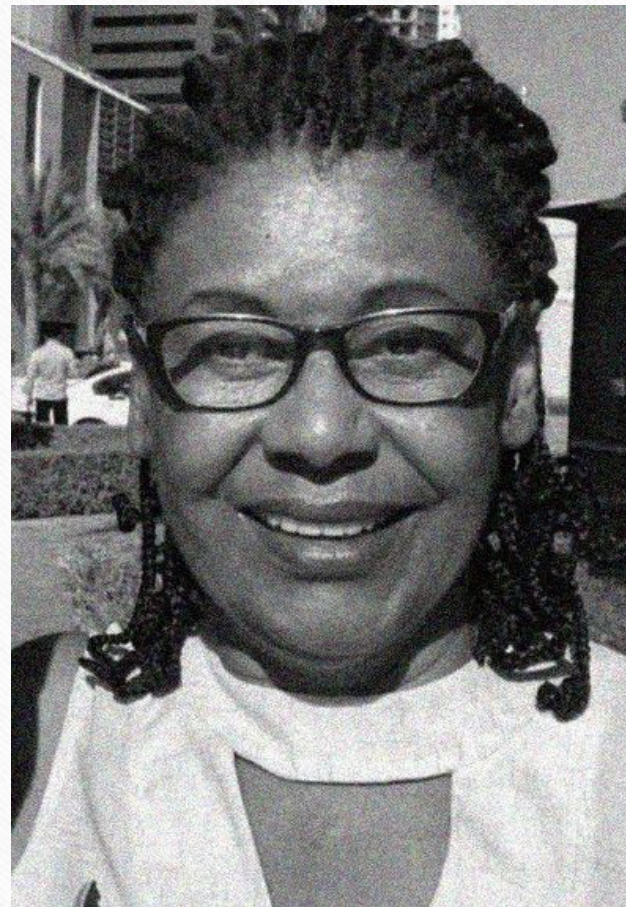


A descolonização do Inconsciente

Vamos assistir um vídeo_ 3.09_6.45
9.51_12.43



<https://globoplay.globo.com/v/9081632/?s=0s>



<https://www.quatrocincoum.com.br/br/noticias/ciencias-sociais/o-pacto-de-morte-do-racismo>



O conceito de *capital*, de Bourdieu, refere-se à *quantidade de forças* (reais ou simbólicas, como dinheiro e cultura formal) que os indivíduos possuem para fazer valer e conquistar suas vontades, suas necessidades e seus objetivos na sociedade, em suas posições sociais, numa luta pela vida.



A descolonização do Inconsciente

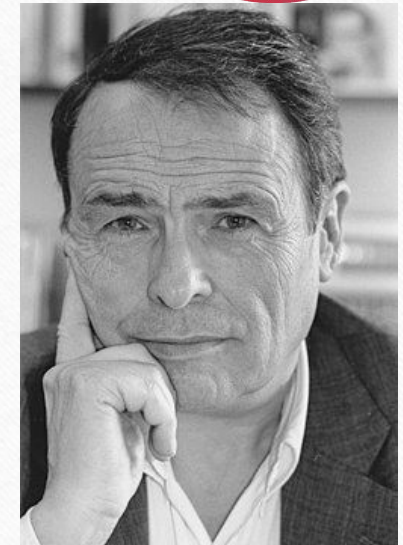
(...) os *ativos sociais* de uma pessoa (*educação, intelecto, estilo de discurso, estilo de vestuário, conhecimentos etc.*) que *promovem a mobilidade social na sociedade moderna.*

A "*acumulação de capital cultural desde a mais tenra infância* – pressuposto de uma *apropriação rápida e sem esforço de todo tipo de capacidades úteis* – só ocorre sem demora ou perda de tempo, *naquelas famílias possuidoras de um capital cultural tão sólido que fazem com que todo o período de socialização seja, ao mesmo tempo, acumulação.* Por consequência, a *transmissão do capital cultural é, sem dúvida, a mais dissimulada forma de transmissão hereditária de capital.*"

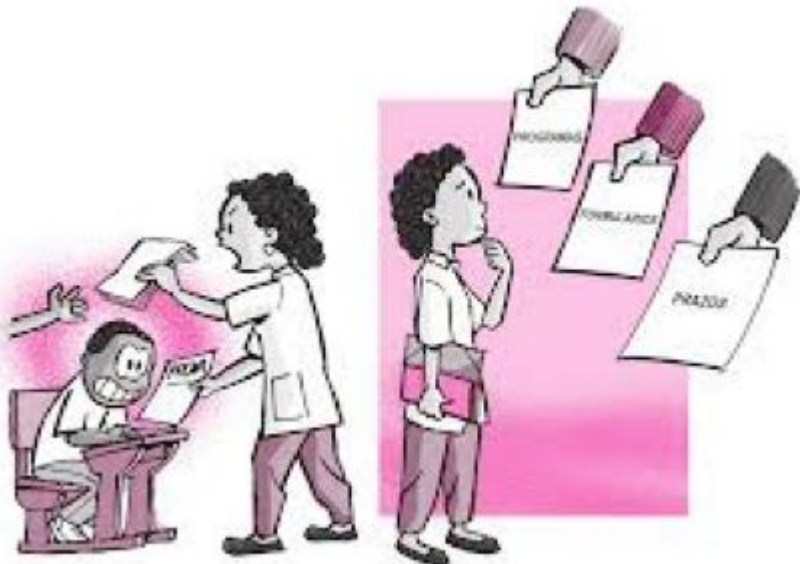


A descolonização do Inconsciente

Para Pierre Bourdieu, a escola reproduz desigualdades e também a violência simbólica.



Pierre Félix Bourdieu
(1930 — 2002)
sociólogo francês.



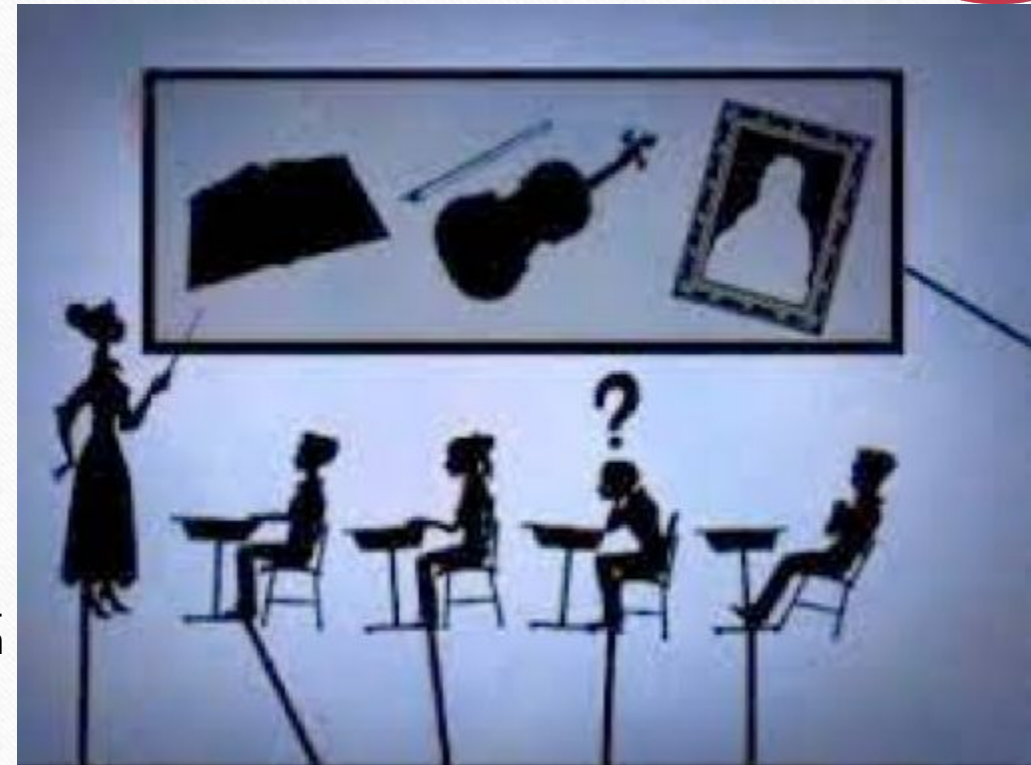
<https://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-05.pdf>

A descolonização do Inconsciente



Acessado em 22. 06. 22. Disponível em:

https://www.google.com/search?q=capital+cultural&client=firefox-b-e&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiC6fSS_Zb2AhVzGbkGHXYdBOEQ_AUoAnoECAIQBA&biw=1269&bih=632&dpr=1#imgrc=oQriz7h06_QRRM





<https://www.billin.net/blog/capital-social-empresa/>

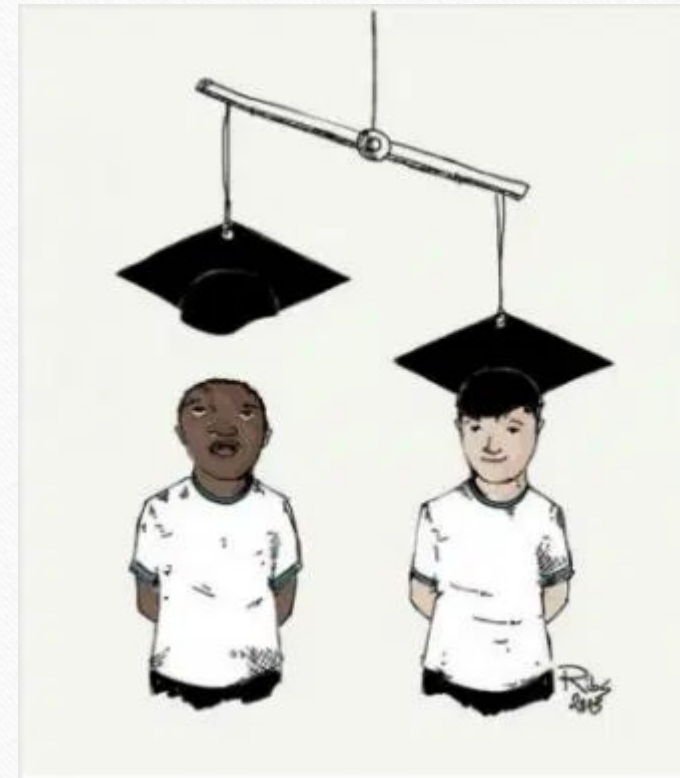
Bourdieu define o **capital social** como [...] “um conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão vinculados a um grupo, por sua vez constituído por um conjunto de agentes que não só são dotados de propriedades comuns, mas também são unidos por relações permanentes e úteis”, isto é, corresponde à rede de relações interpessoais que cada um constrói, com os benefícios ou malefícios que ela pode gerar na competição entre os grupos humanos.”

O pacto narcísico da branquitude

A descolonização do Inconsciente

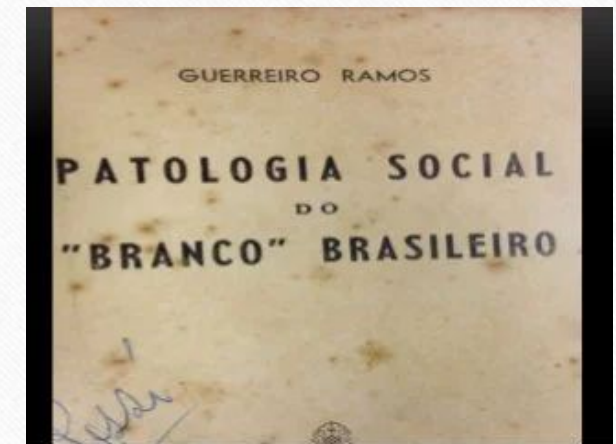
- 1º O branco como universal
- 2º A beleza, o saber e o mérito é branco
- 3º O colonialismo criou privilégios
- 4º A branquitude dissimulada
- 5º Responsabilização, não culpa

O Privilégio Branco



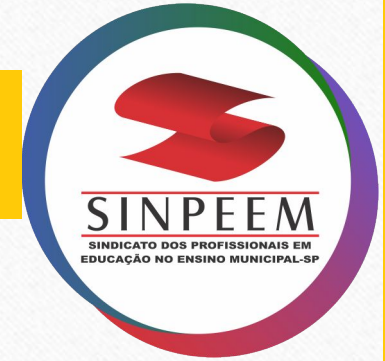
A descolonização do Inconsciente

*"O ideal da brancura, tal como o ilustramos anteriormente, nas condições atuais, é uma sobrevivência que **embaraça o processo de maturidade psicológica do brasileiro**, e, além disso, contribui para enfraquecer a **integração social dos elementos constitutivos da sociedade nacional.**" p 187*



A descolonização do Inconsciente

Na luta antirracista quem é protagonista do que?



A descolonização do Inconsciente

Aos brancos

1. Pesquisar, estudar e refletir sobre a sua branquitude e seus privilégio (materiais e simbólicos) herdados historicamente;
2. Não se apropriar da cultura afroindígena brasileira;
3. Se posicionar e agir em prol de uma sociedade antirracista;
4. Agir contra essa neurose cultural brasileira



A descolonização do Inconsciente

Aos negros

1. Pesquisar, estudar e refletir sobre a sua a negritude e os malefícios materiais, físicos, simbólicos e psíquico do racismo;
2. Lutar por uma educação e representação política afroindígena;
3. Se posicionar e agir em prol de uma sociedade antirracista;
4. Agir contra essa neurose cultural brasileira.



A descolonização do Inconsciente



XENIA FRANÇA | PRA QUE ME CHAMAS?

<https://www.youtube.com/watch?v=ZEpV3C1JO60>

Referências Bibliográficas

- ABDIAS, Nascimento. O genocídio do negro brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- ARAÚJO, Eliete Ribeiro. REPRESENTAÇÕES RACISTAS EM MEMES DE INTERNET NA SALA DE AULA.
- BENTO, Cida. O Pacto Narcísico da branquitude. São Paulo: Cia da letra. 2022.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. _____. Escritos de educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. _____. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. _____. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Trad. Mariza Corrêa. 6. ed. Campinas, SP: Papius, 2008.
- COSTA, Jurandir Freire. Violência e Psicanálise. Rio de Janeiro, edições Graal, 2003.
- DU BOIS, W.E.B. As Almas do povo negro. São Paulo; Veneta, 2021.
- FRANTZ, Fanon. Pele Negra, máscaras brancas. Salvador: edufba, 2008.
- FREIRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala.
- FINK, BRUCE. Introdução a clínica psicanálise lacanicana. Rio de Janeiro; ZAHAR, 2018.
- NOGUEIRA, Isildinha Baptista. A cor do inconsciente. ed São Paulo: Perspectiva, 2021.
- KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. Cobogo, 2019.
- KON-ABUD-SILVA, NOEMI MORITZ, CRISTIANE, MARIA LUCIA DA. O Racismo e o negro no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. N-1 edições. 2018.
- Müller, Tânia M. P.; Cardoso, Lourenço. Branquitude: Estudos sobre a Identidade Branca no Brasil. Editora Appris. Edição do Kindle.
- RIOS- LIMA, Flávia- Márcia (org.) POR UM FEMINISMO AFRO-LATINO-AMERICANO. Lélia Gonzalez. ZAHAR, 2020.
- Schucman, Lia Vainer. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na Cidade de São Paulo.** Editora : Veneta; 1ª edição, 2020.
- <https://br.mundopsicologos.com/artigos/entenda-o-que-e-neurose-e-quais-seus-sintomas>
- RAMOS, Guerreiro. A patologia do branco.
- https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/247547/mod_resource/content/1/guerreiro_patologia.pdf



Referências Bibliográficas

<https://www.sul-sur.com/2020/10/voces-nascem-em-arvores-um-papo-com.html>

<http://noseomundo.weebly.com/365-artistas--escritores/186-rosana-paulino>

Imagens:

Princess Isabel. s.d., bronze. Acervo do Museu Mariano Procópio

Modesto Brocos. Redenção de Cam. (Cam Redemption) 1895. Óleo sobre tela, 199 x 166 cm. Museu Nacional de Belas Artes/ RJ.

Chichilo Alkmim. Retrato de família. (Family Portrait) Diamantina, MG. C.1910. Acervo Instituto Moreira Salles.

Cenas do filme “Macunaíma”, de Mário de Andrade. 1969. Produção, roteiro e direção de Joaquim Pedro de Andrade.

Elenco: Paulo José, Grande Otelo, Jardel Filho, Milton Gonçalves, Dina Sfa

Citações:

LACERDA, João Batista. Sur le métis au Brésil, 1911.

ANDRADE, Mário de. Macunaíma, 1928.

Filme Macunaíma, dirigido por Joaquim Pedro de Andrade, 1969.

Imagem não é ilustração - Uma certa história visual do Brasil - Lilia Schwarcz (CURSO <https://barco-on.eadbox.com/>)



Referências Bibliográficas



1. Autor desconhecido. Ana Maria de São José e Aragão, filha dos Barões de Jaguaribe, no colo de uma escrava. Sem data. Óleo sobre tela. 85 x 60 cm. Coleção Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.
2. Anônimo. Nhozinho no colo da mucama. Óleo sobre tela, s/d. 0,55 x 0,44m. Museu Imperial de Petrópolis.
3. Arnaud Julien Pallière. O Filho do Artista Tomando Banho na Varanda da Residência de seu Avô, Grandjean de Montigny. Cerca de 1830. Instituto Itaú Cultural.
4. João Goston. Ama negra e criança branca. Bahia, c.1870. Acervo Instituto Moreira Salles.
5. Herminia Costa & Cia. Retrato de Elisa Saboya de Albuquerque com a ama escrava Joana. Sem data. Fundação Joaquim Nabuco
6. Carneiro & Gaspar. Antiga pajem, sobriamente vestida, chamada de vovó Vitorina com Maria Elisa. C.1900. Acervo Ruy Souza e Silva.
7. Fotografia não identificado. Retrato de velha babá com criança.c.1890. Coleção G. Ermakoff.
8. Alberto Henschel. Eugen Keller e sua babá. Recife, Pernambuco, c.1874. Albúmen, carte-de-visite, 9,0 x 5,7 cm. Acervo Instituto Moreira Salles.
9. Cenas de escravidão. Fotografia de Rodolpho Lindemann, 1885. Coleção Aparecido Salatini.
10. João Ferreira Villela. Augusto Gomes Leal com sua ama de leite Mônica. Albumen, Carte de visite, 1860. Acervo Fundação Joaquim Nabuco.
11. Alberto Henschel. Isabel Adelaide Leal e a ama-de- leite Mônica. Recife, 1877- 1882. Carte-de-visite, 6,5 x 10cm. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.
12. Militão Augusto de Azevedo. Sem Título . Militão Augusto de Azevedo. Albúmen, 1875. Acervo do Museu Paulista (USP).
13. Militão Augusto de Azevedo. Sem Título . Albúmen, 1870. Acervo do Museu Paulista (USP).
14. Militão Augusto de Azevedo. Sem Título. Albúmen, 1876 . Acervo Museu Paulista (USP)
15. Militão Augusto de Azevedo. S/ Título. Albúmen, 1883. Acervo Museu Paulista (USP)
16. Militão Augusto de Azevedo . S/ Título. Albúmen, 1879. Acervo Museu Paulista (USP)
17. Alberto Henschel. Criança no colo de ama. carte de visite, 1866-70. Fundação Joaquim Nabuco.
18. Militão Augusto de Azevedo. Albúmen, 1877. Acervo Museu Paulista (USP)
19. Militão Augusto de Azevedo. Sem Título. Albúmen, 1880. Acervo do Museu Paulista (USP)./ Militão Augusto de Azevedo. Sem Título. Albúmen, 1880 . Acervo Museu Paulista (USP)

Referências Bibliográficas



21. João Cândido Guillobel. Negra Pobre Dando a Mão ao Filho que leva uma Cana na Mão. aguada e aquarela sobre papel, 1814. Acervo 22. Cândido Guinle de Paula Machado.
22. J. M. Rugendas. Negras do Rio de Janeiro, ca. 1835. Fundação Biblioteca Nacional
- Jean-Baptiste Debret. Jovens negras indo à igreja para serem batizadas. Gravura, c. 1821. In: Viagem Pitoresca ao Brasil.
23. Jean-Baptiste Debret. Queima de Judas. gravura, c. 1823. In Viagem Pitoresca ao Brasil
24. Thomas Ender. Tipos de trajes usados por escravos e escravas. Desenho, 14,4 x 8,4 cm, 1817-1818. Fundação Biblioteca Nacional
25. Alberto Henschel. Retrato de jovem mulher com bebê nas costas e um tabuleiro de frutas em frente. . c. 1870. Fotografia, 9.2 X 5.7. Acervo Ruy Souza e Silva
26. Marc Ferrez. Negra da Bahia. Salvador, Bahia, c. 1884. Gelatina/prata, 12,4 x 8,8 cm. Acervo Instituto Moreira Salles.
27. Christiano Jr. Mãe negra com criança. C. 1865. Acervo Itaú Cultural
28. Georges Leuzinger. Secagem do café na Fazenda Quititi. Alúmen, 19x23,9cm, Jacarépaguá, Rio de Janeiro, c. 1865. Acervo Instituto Moreira Salles.
29. Lucílio de Albuquerque. Mãe Preta. Óleo sobre tela, 180x130cm. 1912. Acervo do Museu de Belas- Artes da Bahia, Salvador.
30. Fotógrafo não identificado. Olga e Stella fazendo pose com a babá. C. 1890. Coleção G. Ermakoff,
31. Fotógrafo não identificado. Ama com crianças no jardim. s/data. Acervo Ruy Souza e Silva.
32. Rosana Paulino, série Bastidores, 1997, xerografia e linha sobre tecido montado em bastidor, 31,3 x 31 cm.
33. Rosana Paulino, Tecido social, 2010. Monotipia colorida, linóleo e costura sobre tecido 280 x 300 cm. Artista representada pela galeria Superfície (SP).
34. Jorge Henrique Papf, 1899, Petrópolis, Coleção G. Ermakoff (Rio de Janeiro).
35. Titus Kaphar, Space to forget, 2014. óleo sobre tela, 162.6 x 162.6 cm. Jack Shainman Gallery, New York.

Citações:

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. A história da vida privada no Brasil (vol.2). Os personagens da imagem, 1997.
- HARTMAN, Saidiya. Perder a mãe: Uma jornada pela rota atlântica da escravidão, 2021.